



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

EDUCAÇÃO E TRABALHO FEMININO:

IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA
DESIGUALDADE DE GÊNERO



AUTORA: DANIELLE FRANÇA RIBEIRO
ORIENTADOR: DR. NAPIÉ GALVÉ ARAÚJO SILVA
COORIENTADOR: DR. LEONARDO ANDRADE ROCHA



DISCENTE: DANIELLE FRANÇA RIBEIRO

DOCENTE ORIENTADOR: DR. NAPIÊ GALVÊ ARAÚJO SILVA

DOCENTE COORIENTADOR: DR. LEONARDO ANDRADE ROCHA

DISSERTAÇÃO VINCULADA:

EDUCAÇÃO E TRABALHO FEMININO: IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA
DESGUALDADE DE GÊNERO

DATA DA DEFESA: 03/12/2021

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Publicação que divulga os resultados da pesquisa advinda da dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma síntese dos resultados das pesquisas que compõem a dissertação "Educação e Trabalho feminino: Impactos sociais e econômicos da desigualdade de gênero"*. Nela buscou-se discutir, a nível internacional e sob perspectiva de gênero, as relações entre educação das mulheres, trabalho feminino e economia dos países. A principal premissa que orientou o trabalho foi o entendimento de que a desigualdade de gênero é complexa e que está presente em vários momentos da vida das mulheres, interferindo em sua colocação profissional, na liberdade econômica e no alcance de direitos sociais.

No estudo foram utilizados dados extraídos da base de pesquisa Quality of Government, vinculada a Universidade de Gotemburgo/Suécia. Para analisar o fenômeno de forma holística, foram objetos de estudos: o trabalho infantil feminino e seu impacto na evasão na educação básica; a influencia da força de trabalho das mulheres na economia dos países; e a relação da educação sobre as taxas de desemprego feminino.

POR QUE ESTUDAR ESTA TEMÁTICA?

-  Contribuir para o entendimento da realidade do problema social, viabilizando debates e reflexões que são basilares para intervenções que promovam uma sociedade com maior igualdade;
-  Fortalecer o debate sobre a temática na agenda pública;
-  Discutir meios de mitigar o processo de feminização da pobreza, isto é, a mulheres em maior proporção entre os pobres (FJP; CORECON MG, 2020);
-  A desigualdade de gênero influencia na qualidade de vida das famílias e sociedade;
-  Contribuir para valorização das mulheres e atendimento aos direitos humanos.

*A dissertação na íntegra pode ser acessada no site: <https://repositorio.ufersa.edu.br/>

TRABALHO INFANTIL FEMININO E OS EFEITOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Principais conceitos:

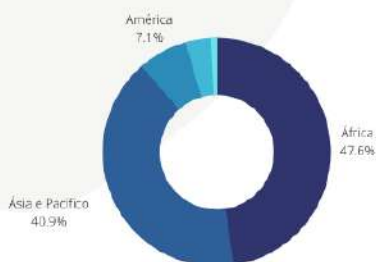
Trabalho infantil: atividade econômica realizada pelas crianças nas economias formal e informal, dentro ou fora do cenário familiar, que priva a criança de usufruir de sua infância e dignidade, prejudicando seu desenvolvimento físico, mental e social (OIT, 2013)

Trabalho infantil doméstico: a atividade econômica realizada na casa de terceiros por menores de 18 anos, podendo ou não ser remunerada (OIT, 2011). Em maior proporção realizado pelas meninas e é uma das piores formas de trabalho infantil.

Dados do aporte teórico:



Do total de 152 milhões de crianças em situação de trabalho infantil, cerca de 40% são meninas, sendo que elas estão mais propensas ao trabalho doméstico (OIT, 2017)



A maior recorrência do fenômeno é no continente africano e na atividade de agricultura (71%) (OIT, 2017)

Em idade escolar primária, a quantidade de meninas que estão sem acesso ao ensino formal ultrapassa em 5 milhões a quantidade de meninos (UNESCO, 2018b).

Detalhamento da pesquisa:

Objetivo geral: Medir a relação entre trabalho infantil feminino e a evasão na educação básica

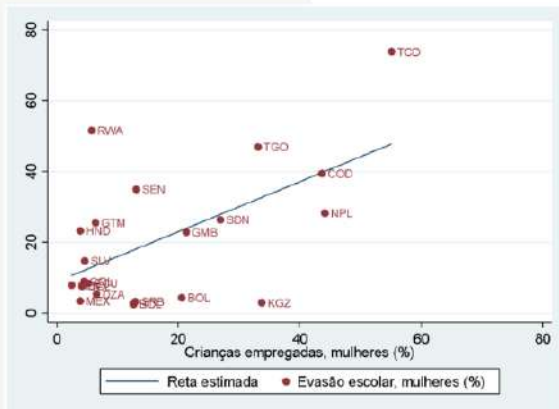
Amostra: Dados secundários do ano de 2017 de 33 países sobre Crianças empregadas mulheres (Banco Mundial) e Evasão das mulheres até a última série do ensino fundamental (Unesco)

Método: Análise de correlação

TRABALHO INFANTIL FEMININO E OS EFEITOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Síntese dos resultados:

1. Porcentagem de crianças mulheres em atividades econômicas, por pelo menos um hora na semana, possui associação linear com a porcentagem de mulheres evadidas nas escolas até a última série do ensino fundamental. A relação entre as variáveis é diretamente proporcional, indicando que o aumento do trabalho infantil feminino é acompanhado pelo aumento de evasão escolar.



2. Embora a correlação não indique causalidade, o embasamento teórico sobre a temática indica que o fenômeno do trabalho infantil pode ser um dos fatores que causa a evasão escolar

3. A reta de tendência do gráfico ao lado descreve melhor comportamento da República Democrática do Congo, República do Sudão e Gâmbia. Países com economia predominantemente voltada para agricultura e elevado índice de pobreza;

4. O país da amostra com maior prevalência de crianças empregadas mulheres e de evasão escolar feminina é o Chade na África. Ele é um dos mais desiguais do mundo com relação ao gênero (CROTTI et al., 2020), e também não possui mecanismos para minimizar a desigualdade em sua política educacional (UNESCO, 2018b)

5. Os países com maiores percentuais femininos no trabalho infantil e na evasão escolar são localizados na África. Além da pobreza, questões culturais podem justificar esse panorama.

6. Ruanda, na África, possui uma pequena porcentagem de trabalho infantil feminino, mas a segunda maior taxa de evasão escolar de meninas. O investimento em educação e políticas de transferência de renda em Ruanda pode justificar o baixo índice de trabalho infantil feminino identificado na região. Entretanto, não é condizente com a porcentagem de evasão escolar.

7. Quirguistão, na Ásia Central, em que a porcentagem de crianças empregadas é próxima aos 35% e a evasão escolar é quase inexistente. O país possui uma forte política de refeição escolar, o que pode contribuir para a baixa evasão.

Considerações finais:

1. A inserção precoce das meninas no trabalho influencia, mas não é o único fator para saída escolar.

2. A divergência entre alguns países pode ser parcialmente explicada por esses outros fatores não-observáveis no estudo

3. Foram observados indícios de que o menor índice de trabalho infantil e a maior permanência escolar estão relacionados com políticas de transferência de renda e investimento educacional, inclusive com programas de alimentação escolar.

IMPACTO DA FORÇA DE TRABALHO FEMININA NA ECONOMIA DOS PAÍSES

Principais conceitos:

PIB per capita: Somatório dos bens e serviços finais produzidos em uma economia por um determinado período de tempo dividido pelo número de habitantes do país.

PIB per capita PPP: Útil para realizar comparações internacionais, visto que elimina distorções provocadas pelas taxas de câmbio e aproxima do real poder aquisitivo do local.

Capital humano: Relacionado com educação e saúde, foi incluído nos modelos de crescimento econômico na tentativa de diminuir os elementos residuais e a partir do entendimento que o crescimento não pode ser explicado unicamente pelo capital físico

Elasticidade de substituição (ES): Classifica os insumos como complementares ou substitutos. Com relação à mão de obra feminina e masculina, estudos sugerem que há complementação (OSTRY et al, 2018)

Dados do aporte teórico:

25% menor que a participação masculina no mercado de trabalho da América Latina, a participação das mulheres no mercado ainda é baixa (GOMEZ, 2017)

14% em favor dos homens é a discrepância salarial entre os gêneros, podendo ainda maior em países com normas culturais de gênero mais restritivas e em profissões historicamente masculinas (OIT, 2020)

20% seria o aumento da riqueza do capital humano global se houvesse igualdade de salários entre homens e mulheres (WODON et al, 2020)

Detalhamento da pesquisa:

Objetivo geral: Mensurar o impacto da força de trabalho feminina no crescimento econômico dos países.

Amostra: Dados secundários do período de 1992 a 2018 de 140 nações, sobre PIB per capita; PIB per capita PPP; Força de trabalho feminina com educação superior; participação das mulheres no emprego da indústria, participação das mulheres no emprego total, taxa de desemprego das mulheres.

Método: Elaboração de dois modelos econométricos (representações simplificadas da realidade). Função – nível do PIB per capita PPP em função das demais variáveis (exceto PIB per capita) e Função– crescimento do nível PIB per capita em função das demais variáveis (exceto PIB per capita PPP)

IMPACTO DA FORÇA DE TRABALHO FEMININA NA ECONOMIA DOS PAÍSES

Síntese dos resultados:

1. Com relação à participação das mulheres com formação superior no mercado de trabalho:

- ↪ Impacta positiva e significativamente no PIB per capita PPP
- ↪ Impacta negativamente no crescimento do PIB per capita

Ainda não existe consenso na literatura sobre o impacto da inserção de profissionais com nível educacional superior nos indicadores de crescimento econômico. A relação positiva entre a participação e o crescimento do PIB per capita PPP pode ser decorrente do aumento da produtividade, principalmente se houver redução na desigualdade de gênero nas áreas educacionais de STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Contudo, é indispensável condições que garantam a inserção das mulheres em atividades que sejam condizentes com sua qualificação e desconsiderem preconceitos com relação ao gênero.

2. Com relação à participação das mulheres no emprego total

- ↪ Impacta positiva e significativamente no crescimento econômico (PIB per capita e PIB per capita PPP)

A minimização das barreiras de entrada feminina no mercado de trabalho provoca efeitos positivos na economia. O aumento da participação feminina no emprego total não acarreta apenas uma alteração quantitativa no mão de obra disponível, mas também uma modificação qualitativa, no qual acrescenta-se habilidades, ideais e visões diferenciadas. Porém, as mulheres permanecem sub-representadas no mercado de trabalho, principalmente em cargos de gestão

3. Com relação à participação no emprego da indústria

- ↪ Impacta positiva e significativamente no crescimento econômico (PIB per capita e PIB per capita PPP)

Esse resultado está de acordo com a relação de complementação de homens e mulheres no espaço produtivo. Sendo assim, a inserção de uma mulher, enquanto mão de obra escassa, ao invés de um homem, provoca maior aumento de produtividade. Isso apenas quando o ambiente elimina as barreiras impostas às mulheres.

4. Com relação à taxa de desemprego feminino

- ↪ Impacta negativa e significativamente no crescimento econômico (PIB per capita e PIB per capita PPP)

Isso indica que reduzir o nível de desemprego das mulheres causa benefícios não apenas para elas, mas como também para a economia dos países. Apesar disso, as mulheres possuem inatividade muito superior aos homens

Considerações finais:

1. A desigualdade de gênero no mercado de trabalho afeta a economia
2. Para gerar resultados na economia, além do aumento quantitativo da participação feminina na atividade econômica, é necessário dispor de ambientes em que de fato não repercutam padrões de comportamento marcados pela discriminação.
3. O discriminação das mulheres no mercado de trabalho causa impactos para sociedade. Ratifica-se que a situação é tão persistente e grave que a pobreza no mundo ainda é majoritariamente feminina, fomentando as desigualdades sociais.

RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E NÍVEL DE DESEMPREGO FEMININO

Principais conceitos:

Tipos de desemprego: Cíclico, Friccional, Temporário e Estrutural

Salário de reserva: O valor da remuneração adicional para o que o indivíduo decida pelo trabalho ao invés do lazer (BORJAS, 2011). Os salários de reserva das mulheres são mais altos que os dos homens e os salários de mercado são mais baixos para elas (TEDESCO; SOUZA, 2020).

Índice de Qualidade institucional: O valor médio das variáveis: 'Corrupção', 'Lei e Ordem' e 'Qualidade da burocracia'.

Liberdade do mercado de trabalho: Relacionada com a regulamentação sobre salários, custos de demitir funcionários, encargos obrigatórios, entre outros elementos que expandem ou restringem a autonomia dos empregadores

Dados do aporte teórico:

95% da meta de paridade de gênero na educação foi atingida em 120 países e 35 alcançaram totalmente

257 anos é o tempo estimado para que ocorra a paridade de gênero no mercado de trabalho (CROTTI et al., 2020).

21,7% das mulheres se dedicam às atividades domésticas, ao passo que entre os homens o percentual é de 1,5% (OIT, 2019)

Detalhamento da pesquisa:

Objetivo geral: Investigar a relação da educação no nível de desemprego feminino.

Amostra: Dados secundários do período de 2006 a 2018 de 100 nações, sobre a taxa de desemprego das mulheres; Força de trabalho com educação superior; Índice de qualidade institucional; Índice de liberdade no mercado de trabalho; Despesas do governo com educação.

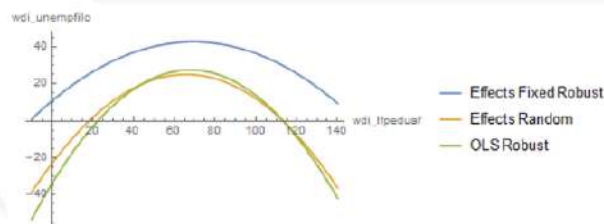
Método: Elaboração de dois modelos econométricos (representações simplificadas da realidade). Sendo a taxa de desemprego em função das demais variáveis, utilizando a força de trabalho com ensino superior linear e quadrática

RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E NÍVEL DE DESEMPREGO FEMININO

Síntese dos resultados:

1. Com relação à força de trabalho com educação superior

- ↪ Relação linear positiva com a taxa de desemprego
- ↪ Relação não-linear de U-invertido com a taxa de desemprego (Gráfico ao lado)



A relação positiva indica que o aumento do percentual de trabalhadores com educação avançada eleva o desemprego entre as mulheres e como justificativa para isso pode ser listado: a) aumento da competitividade no mercado de trabalho, que acaba por diminuir as oportunidades para as trabalhadoras com menores qualificações; b) decorrente da escassez de trabalhos que requeiram profissionais qualificadas (ASSAAD et al., 2018). A relação em U-invertido indica que o desemprego eleva-se a curto prazo com a presença de mulheres com educação avançada e posteriormente reduz-se ao longo prazo, como justificativa para isso pode ser listado: a) melhor escolaridade indica maior seletividade na escolha do emprego (ALTINDAG; DURSUN; FILIZ, 2019); b) período destinado para qualificação pode retirar provisoriamente as pessoas do mercado, visto que o tempo será investido na educação.

2. Com relação às despesas governamentais com educação

- ↪ A elevação de gastos do governo com educação reduz a taxa de desemprego entre as mulheres

Esse achado está em consonância com o estudo de Kilishi, Adebawale e Oladipupo (2020), que analisaram que os gastos do governo em ações em prol da sociedade, como fundos de pesquisa e capital humano, e de aumento do poder de compra da economia geram crescimento de emprego. Porém, as despesas apenas refletem em melhor índices de desemprego quando é alto o nível de qualidade da governança (SAHNOUN; ABDENNADHER, 2021)

3. Com relação ao índice de qualidade institucional

- ↪ Países com instituições melhores administram menores taxas de desemprego entre as mulheres.

Essa relação também havia sido encontrada por Blanchard e Philippon (2004) e por Kilishi, Adebawale e Oladipupo (2020), os quais mencionaram que governos com instituições que garantem sistema fiscal eficiente, incentivos ao investimento privado e ambiente macroeconômico estável alcançam, ao longo prazo, melhores índices de desemprego total, masculino e feminino

4. Com relação ao índice de liberdade do mercado de trabalho

- ↪ Maior liberdade do mercado de trabalho impacta na redução da taxa de desemprego feminino

Esse achado está em consonância com o estudo de Addison e Ozturk (2012) observaram que nos países da OCDE a regulamentação do salário mínimo, ou seja, menor liberdade do mercado de trabalho, acarreta prejuízos ao emprego feminino.

Considerações finais:

A presença de mulheres com escolaridade avançada no mercado de trabalho possui relação com o aumento do desemprego feminino, mesmo que no curto prazo. Além disso, a relação entre os gastos do governo com educação e desemprego das mulheres indica que a escolarização poderia ser um caminho para minimizar a marginalidade feminina do trabalho, desde que as desigualdades e os preconceitos vivenciados por elas nesse espaço fossem cessados. A partir disso, percebe-se que há pouca valorização por parte do mercado de trabalho dessas profissionais qualificadas. Reitera-se também que o investimento em educação fortalece a empregabilidade feminina quando existem condições mínimas de oportunidades econômicas para os cidadãos. Isso está relacionado com boas oportunidades no mercado de trabalho, salários condizentes com o cargo, minimização da desigualdade salarial entre os gêneros. Logo, a fim de minimizar o desemprego é necessário também ter atenção com a qualidade das instituições e com os mecanismos de regulamentação do trabalho no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o aumento de meninas no labor infantil é acompanhado por maior abandono escolar, principalmente em países com maiores índices de pobreza, também foram observados indícios de que o menor índice de trabalho infantil e a maior permanência escolar estão relacionados com políticas de transferência de renda e investimento educacional, inclusive com programas de alimentação escolar. Além disso, foi constatado que os determinantes do crescimento econômico PIB per capita PPP e crescimento do PIB per capita são influenciados pela participação das mulheres no mercado de trabalho, contudo é necessário atentar para a minimização dos preconceitos vivenciados por elas nesse espaço. Por fim, analisou-se que o investimento em educação realizado pelas mulheres não acarreta, necessariamente, na maior facilidade de ingresso e permanência no mercado de trabalho.

Portanto, toda a conjuntura apresentada comprova que a desigualdade de gênero é uma questão atual e deve ser tratada de forma holística, visto que ela apresenta-se em vários âmbitos e de variadas facetas. O objetivo deste relatório foi contribuir para a visualização e discussão do tema apresentando, facilitando a compreensão do fenômeno pela população em geral.

REFERÊNCIAS

ADDISON, J. T.; ÖZTURK, D. D. Minimum wages, labor market institutions, and female employment: A cross-country analysis. **ILR Review**, v. 65, n. 4, p. 779-809, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/001979391206500402>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ALTINDAG, D. T.; DURSUN, B.; FILIZ, E. The Effect of Education on Unemployment Duration. **SSRN**, 2019. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3449562. Acesso em: 04 jun. 2021.

ASSAAD, R. A. et al. Explaining the MENA paradox: Rising educational attainment, yet stagnant female labor force participation. **IZA Discussion Paper**, n. 11385, 2018. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3153349. Acesso em: 04 jun. 2021.

BLANCHARD, O. J.; PHILIPPON, T. The quality of labor relations and unemployment. **National Bureau of Economic Research**, 2004. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w10590>. Acesso em: 20 out. 2021.

OROTTI, R. et al. Global Gender Gap Report 2020. In: **World Economic Forum**. Genebra. 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/gender-gap-2020-report-100-years-pay-equality>. Acesso em: 15 maio 2021.

FJP; CORECON MG. Pobreza, substantivo feminino: Boletim nº 8. **Observatório das Desigualdades**. 2020. Disponível em: http://observatoriodesigualdades.fjpmg.gov.br/?page_id=162. Acesso em: 14 abr. 2021.

GÓMEZ, P. L. La educación como mecanismo igualador de oportunidades: reeditando viejas dudas desde Uruguay. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, v. 1, n. 12, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2362-33492017000100010&lang=pt. Acesso em: 27 jan. 2021.

KILISHI, A. A.; ADEBOWALE, H. A.; OLADIPUPO, S. A. The nexus between economic institutions and unemployment: evidence from sub-Saharan Africa. **International Journal of Development Issues**, v. 20, 2020.

OIT. **A igualdade de gênero no local de trabalho permanece indefinida**. ILOSTAT, 10 de jan. 2020. Disponível em: <https://ilostatilo.org/gender-equality-in-the-workplace-remains-elusive/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

OIT. **A quantum leap for gender equality**: For a better future of work for all. Genebra. 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_674831/lang-en/index.htm. Acesso em: 14 maio 2021.

OIT. **Global Estimates of Child Labour: Results and trends, 2012-2016**. Genebra: OIT, 2017. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_575499/lang-pt/index.htm. Acesso em: 02 fev. 2021.

OIT. **Notas OIT - O trabalho doméstico remunerado na América Latina e Caribe**. OIT, 2011. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/temas/g%C3%AAnero-e-re%C3%A7a/WCMS_302647/lang-pt/index.htm. Acesso em: 15 fev. 2021.

OIT. **Relatório Mundial sobre o trabalho infantil**: Vulnerabilidade econômica, proteção social e luta contra o trabalho infantil. Genebra: OIT, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/ipeo/Informationresources/WCMS_233016/lang-pt/index.htm. Acesso em: 22 fev. 2021.

OSTRY, J. D. et al. **Economic gains from gender inclusion**: New mechanisms, new evidence. International Monetary Fund, 2018. Disponível em: https://econpapers.repec.org/paper/imfimsdn/2018_2f006.htm. Acesso em: 11 abr. 2021.

SAHNOUN, M.; ABDENNADHER, C. Returns to Investment in Education in the OECD Countries: Does Governance Quality Matter?. **Journal of the Knowledge Economy**, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-021-00763-0>. Acesso em: 13 nov. 2021.

TEDESCO, A. C. F.; SOUZA, K. B. Ser mulher importa? Determinantes, evidências e estimativas da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. **Textos de Economia**, v. 23, n. 1, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/2175-8085.2020.e71518>. Acesso em: 22 maio 2021.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação 2018**: relatório conciso de gênero; cumprir nossos compromissos com a igualdade de gênero - Brasília : UNESCO, 2018b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264535?posInSet=1&queryId=d6201757-97ca-4c84-950e-bf8a227fb8a9>. Acesso em: 08 abr. 2021.

WODON, Q. et al. **How Large Is the Gender Dividend? Measuring Selected Impacts and Costs of Gender Inequality**. World Bank, 2020. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33396>. Acesso em: 11 abr. 2021.



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

EDUCAÇÃO E TRABALHO FEMININO:

IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA
DESIGUALDADE DE GÊNERO

